



PEDAGOGIA

**ALLEXIA CARDOSO CABRAL
RAISSA APARECIDA DE CARVALHO**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA
DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO**

CAMPOS GERAIS

2020

**ALLEXIA CARDOSO CABRAL
RAISSA APARECIDA DE CARVALHO**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA
DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO**

Artigo científico apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais - FACICA.

Orientadora: Prof.^a Ma Vaneide Damaceno Cunha Arantes

**CAMPOS GERAIS
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ALLEXIA CARDOSO CABRAL
RAISSA APARECIDA DE CARVALHO**

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO

Artigo científico apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais - FACICA. Banca Examinadora composta pelos membros:

.....
Orientadora Prof.^a Ma Vaneide Damasceno Cunha Arantes

.....
Prof. Ms Rafael Vilela Pereira

.....
Prof. Ms Éder José de Oliveira

(x) Aprovado (a)
() Reprovado (a)

Data: 11/12/2020

OBS.:

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO

AUTORAS: ALLEXIA CARDOSO CABRAL
RAISSA APARECIDA DE CARVALHO

ORIENTADORA: VANEIDE DAMACENO CUNHA ARANTES

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar a importância do profissional da educação no desenvolvimento da literatura infantil, pois de extrema importância para o desenvolvimento do aluno que esta disciplina seja plenamente desenvolvida nesta fase. Uma vez que o aluno alcança um bom rendimento nesta seara, conseqüentemente ele desenvolve mais nas outras disciplinas. Neste estudo, trouxe especificadamente o enquadramento das obras literárias de Monteiro Lobato. Possibilitando com que o processo educacional, principalmente nesta etapa, seja revolucionado no que tange à importância da leitura na infância e os seus benefícios que este hábito faz ao longo da vida estudantil do aluno. Para alcance do objetivo deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa onde nos baseamos em alguns autores de que tratam sobre o assunto. Através deste recorte literário podemos reunir justificativas o suficiente para determinar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA INFANTIL – DESENVOLVIMENTO – MONTEIRO LOBATO – LEITURA.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the importance of the education professional in the development of children's literature, since it is extremely important for the student's development that this discipline is fully developed at this stage. Once the student achieves a good performance in this field, consequently he develops more in the other subjects. In this study, it specifically brought the framework of Monteiro Lobato's literary works. Enabling the educational process, especially at this stage, to be revolutionized with regard to the importance of reading in childhood and the benefits that this habit makes throughout the student's student life. In order to achieve the objective of this work, a qualitative bibliographic review was carried out, based on some authors that deal with the subject. Through this literary cut, we can gather enough justifications to determine the importance of children's literature for the development of the educational system as a whole.

KEYWORDS: CHILD LITERATURE - DEVELOPMENT - MONTEIRO LOBATO - READING.

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é apresentar a importância da disciplina da Literatura Infantil no desenvolvimento dos processos educacionais como um todo. Para tanto, trouxemos este tema sob a égide da literatura desenvolvida por Monteiro Lobato, dada a importância de suas obras para o contexto da literatura nacional (CALOMER, T. 2003).

Acredita-se que ao utilizarmos os recursos certos e eficazes, conseguiremos desenvolver mais os conteúdos da Literatura Infantil nas salas de aula, criando nos alunos o hábito e o prazer pela leitura ao longo da vida estudantil. Sendo assim, elaboramos ao longo da pesquisa a análise do contexto do surgimento deste ramo no mundo, sua razão e também sua origem aqui no Brasil e depois aprofundamos na literatura criada pelo Monteiro Lobato.

Verificados os argumentos tecidos ao longo deste trabalho, podemos considerar que a leitura deverá fazer parte do dia a dia do aluno, não só em sala de aula, mas em todo o seu cotidiano. Pois, quanto mais cedo fomentamos ela e criamos pontes para que o aluno tenha o hábito da leitura, mais perto estaremos de desenvolver uma educação de qualidade.

Assim, o aluno que mantém o hábito da leitura, desenvolve muito mais do que os outros, pois seu raciocínio crítico e reflexivo fica aguçado, favorecendo com que seu intelecto desenvolva muito mais. Este hábito aliado à conscientização de assuntos que são originalmente do nosso contexto muito em razão da leitura de autores nacionais, faz com que a sociedade brasileira desfrute de um progresso sem precedentes, rumo à construção de uma comunidade mais justa em todos os sentidos.

1 A LITERATURA INFANTIL NO MUNDO E NO BRASIL

Devemos salientar que a Literatura Infantil é de fundamental importância para todas as estruturas do sistema de ensino, mas toma ainda mais realce para as

crianças. Justamente por envolver a leitura com a imaginação, fazendo também crescer no aluno o hábito e o prazer, desde cedo, pela leitura (AZEVEDO, 2011).

Para alguns autores,

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem (COELHO, 2000, p. 29).

Completa ainda dizendo o seguinte,

No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (*Ibidem*).

Através da leitura das obras literárias infantis, os alunos têm a capacidade de conhecimento da realidade que os cerca, conhecem valores e consolidam ainda mais princípios essenciais para o seu comportamento disciplinar (*Ibidem*). Além disso, a obra literária é expressão de uma infinidade de manifestações humanas que são importantes para a nossa formação de modo geral. Sendo assim, há

A ampliação de conhecimento que aí decorre permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico. O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização de indivíduo, se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significativas provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. (BORDINI, *et al*, 1993, p. 10)

Com o que foi exposto acima, percebemos que os benefícios atingem de maneira benéfica a vivência e a convivência do leitor. Fazendo com que ele se relacione melhor com as pessoas, pois as experiências ali descritas nos livros nos dão condições de convívio social adequadas, mais maduras.

A origem da literatura infantil no mundo teve maior expressão no início do século XVII, onde o autor Charles Perrault elaborou contos e narrativas folclóricas escritas que antes eram ditas de maneira oral (Farias, 2012). O objetivo dele era o de resgate dos valores sociais e culturais e transmitir às crianças conceitos morais que na época eram de fundamental importância para a comunidade e que deveriam

ser perpetuados pelas gerações futuras. Já nesta época podemos destacar obras clássicas, como, por exemplo, “O Pequeno Polegar” e a história “A Bela Adormecida” (*Ibidem*).

Desde então as histórias têm sido exploradas com outras finalidades e não apenas a de difundir valores culturais, mas também como fonte de correção de alguns comportamentos nas crianças. Sendo assim, cresce cada vez mais a noção pedagógica relacionada à literatura infantil, podendo inclusive auxiliar com que as crianças desenvolvam outras potencialidades (*Ibidem*). Não podemos deixar de lado o fato de que a leitura infantil deve se relacionar também com a característica da ludicidade, mesmo porque pretendemos fazer nascer na criança o gosto pela leitura.

Cabe esclarecer aqui também que, com o passar do tempo a sociedade sofreu transformações em sua estrutura, em seus valores e etc. Possibilitando com que a literatura também sofresse alterações substantivas e se adaptasse a esta nova realidade para acompanhar os anseios da sociedade. Sendo assim, a literatura passou a tomar uma abrangência ainda maior, se relacionando com outros atributos da sociedade em transformação e não tão somente os valores culturais e morais .

O desenvolvimento da Literatura Infantil, define uma determinada experiência humana e muito provavelmente não é suscetível de definição exata (COELHO, 2000. P.27). Justamente porque ela exprime os anseios culturais e sociais de seu tempo, equilibrando entre o caráter pedagógico e lúdico, sempre pendendo para um dos lados em determinado contexto, ou seja, nunca passível de uma definição estática.

Por isso, não podemos duvidar da influência positiva da leitura nos processos educacionais seja no passado ou no futuro, justamente porque ela nos reserva ricos ensinamentos que são úteis para a sociedade daquele tempo, principalmente. Já no contexto brasileiro, este ramo teve início mais tardio, especificadamente em meados no século XIX. Aconteceu justamente no contexto histórico onde houve um aumento vertiginoso da urbanização do território (SANDRONI, 1998).

Em relação ao Brasil e no que tange ao assunto da Literatura Infantil, temos de ter em conta a contribuição literária realizada pelo autor Thales Castanho de Andrade no início do século XX, o precursor da Literatura Infantil. Suas obras

obtiveram repercussão principalmente nas décadas de 20 a 60 e recebeu amplo incentivo financeiro através da administração do Governo do Estado de São Paulo que distribuiu exemplares deste autor nas escolas públicas.

Em boa parte dos seus trabalhos este autor tratou sobre as questões ecológicas presentes em nosso território, bem como trouxe para o contexto delas o cenário rural que ainda era muito presente na realidade brasileira. Decerto que as obras de Monteiro Lobato são muito mais conhecidas, mas foi o autor Thales Castanho de Andrade pioneiro nesta seara.

Numa das obras desenvolvidas por ele de denominação *Saudade*, percebemos a contextualização de temas muito importantes para a época, como por exemplo, êxodo rural, valorização da vida no campo e a necessidade de valorização da educação na roça.

Como nos outros espaços e saberes científicos, a leitura infantil no Brasil possibilitou o desenvolvimento da formação pessoal e escolar muitas gerações e possibilitou com que a população brasileira tivesse uma identidade cultural estabelecida. Justamente por envolver em seus anos iniciais de leitura um mundo lúdico, fantasioso, mas que por detrás dos personagens consegue transmitir a mensagem que elas verdadeiramente merecem receber nesta faixa etária.

2 VIDA E OBRA DA LITERATURA INFANTIL LOBATIANA

José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu no dia dezoito de abril do ano de 1882, no município de Taubaté no estado de São Paulo. Ele viveu boa parte da sua vida com seus pais e seus irmãos na fazenda de propriedade deles e de nome “Santa Maria” em Taubaté (LAJOLO, 1985). Seu gosto pela leitura começou em casa, pois na casa de sua avó tinha uma biblioteca com um número expressivo de livros com ilustrações.

Mas não foi só da avó que recebeu incentivo, pois sua mãe, a senhora Olímpia o ensinou a ler e escrever antes de ir para o colégio paulista (*Ibidem*, p. 15). Já no colégio paulista, depois de alguns anos, ele passa a fazer parte de um jornal

escolar de nome “O Guarany” e daí por diante já dá início à sua carreira neste ramo da escrita.

Em 1986 ele passa a integrar o Instituto de Ciências e Letras e então começou a fazer parte do quadro pessoal de dois jornais, o jornal “A Pátria” e também o jornal “O Patriota”, até o momento que ele mesmo criou um próprio jornal que tomou por nome “H2O” (*Ibidem*, p.20). Um evento que mudou a trajetória do autor, nesta altura, foi o falecimento de seus pais. Daí em diante a guarda dele e dos seus irmãos passaram para a avô que o matricula no curso de Direito, quando na verdade ele gostaria de fazer o curso de Belas Artes.

Alguns autores afirmam que,

já nos primeiros anos de faculdade de Direito confirma-se seu desinteresse pelo estudo das leis, substituído pela caricatura dos professores e pelas atividades estudantis (LAJOLO. 1985, p. 16).

Ainda na faculdade de Direito e, especificadamente, no ano de 1903, Monteiro Lobato criou um grupo que teve nome “Arcádia Acadêmica”, justamente com a função discussão de temas literários. Na sequência, ele só aprofunda suas ações neste sentido, recebe prêmios acerca dos textos elaborados por ele e cria um grupo de amigos que teve por denominação “O Cenáculo” (*Ibidem*, p. 18). Neste ambiente, em companhia de seus amigos, o autor compartilha e discute sobre as suas experiências acerca da literatura. A república estudantil na qual ele residia, tomou por denominação de “O Minerete” (*Ibidem*, p. 19).

O termo acima referido, que deu nome à república estudantil de Lobato, serviu depois de denominação de um jornal do interior do estado de São Paulo, ou seja, da cidade de Pindamonhangaba. Um dos integrantes dos grupos literários de nome Benjamin Pinheiro criou um jornal nesta cidade com o objetivo de se candidatar a prefeito da cidade e passou a responsabilidade de tecer algumas páginas deste jornal para Monteiro Lobato e seus outros amigos. Já em 1904, Monteiro Lobato se forma em Direito e retoma a sua trajetória para a cidade de Taubaté no Estado de São Paulo.

Em Taubaté, veio a contrair matrimônio com a neta do professor com quem jogava xadrez, Maria Pureza e no ano de 1907 assume o cargo de promotor de

justiça do Município de Areias também no estado de São Paulo. Com o falecimento de seu avô, Monteiro Lobato sai do município de Areias e regressa para a cidade de Taubaté e se torna proprietário da fazenda que outrora era de seus avós. Com o tempo, tinha três filhos, Guilherme, Martha e Edgar. A partir daí sua trajetória toma outros rumos, cada vez mais para o lado da literatura.

2 . 1 Monteiro Lobato e sua contribuição literária

Nesta fase, a trajetória de Monteiro Lobato como escritor já tem início, pois percebeu ele que a vida e o trabalho na fazenda não garantiam o sustento necessário para a sua família. Neste contexto, portanto, ele escreve dois artigos que vieram a ser publicados no jornal Estado de São Paulo, são eles: “Urupês” e “Velha Paga” (LAJOLO, 1985. p.31). Uma vez insatisfeito com a vida no campo e no intuito de aprofundar cada vez mais neste ramo, ele compra a “Revista Brasil” em 1918, funda a marca Monteiro Lobato e no mesmo ano ele publica uma obra de contos com o título que deu origem a um artigo que em anos anteriores ele havia escrito “Urupês” (*Ibidem*).

No contexto histórico daquela época, o autor se vê cada vez mais afastado da atividade rural, muito em razão das características econômicas daquela época e da conduta de realização das queimadas florestais, que desde aquela época prejudicavam os agricultores. De maneira sábia, Monteiro Lobato cria seu primeiro personagem, ou seja, o Jeca. Justamente no intuito de abordar estas questões que o incomodava, o autor criou este personagem para transmitir à população alguma mensagem ou ensinamento (LAJOLO, 1985).

Este personagem, dada a sua receptividade pública, foi recriado por outros autores como Miguel Pereira na imagem do Jeca Tatu, que é um caipira. O autor utiliza deste personagem para conscientização acerca das campanhas sanitárias desenvolvidas naquela época (LAJOLO, 1985. p.41). Nasce, desde já, aquela noção de transformação que a literatura é capaz de realizar na sociedade que ela está inserida. Pois, as pessoas se reconhecem, compartilham das mesmas vivências,

experiências e criam um aprendizado de natureza coletiva e necessária para a evolução da sociedade (CARVALHEIRO. 1955).

Através deste personagem, Monteiro Lobato evidenciou o estado de extremo desleixo que viviam algumas pessoas em relação à alguns serviços públicos, dentre os quais até a educação e a conscientização. Com o passar do tempo sua carreira jornalística toma proporções até então inimagináveis, pois sua empresa realiza uma parceria com outra empresa argentina e amplia o capital empresarial e a possibilidade de desenvolver mais trabalhos. (LAJOLO. 1985, p. 47)

Sendo assim, a empresa que outrora tem por nome “Revista do Brasil”, passa a ser denominada “Monteiro Lobato e C.I.A.” e posteriormente por “Companhia Gráfica Editora Monteiro Lobato” e acaba por terminar as suas atividades em razão da sua insolvência como consequência da revolução de 1924, que desestruturou o Estado de São Paulo (Ibidem). Justamente neste contexto em que a editora de Monteiro Lobato veio à falência que o autor fez a obra “Sítio do Pica-Pau Amarelo” em 1921 (Ibidem).

Daí então, nasce um autor de obras riquíssimas na literatura infantil, constrói ele um enredo que reflete fidedignamente a história e o contexto brasileiro.

A história da Dona Benta, aquela velha de mais de sessenta anos, óculos de ouro no nariz, que mora na companhia da mais encantadora das netas, mergulha na eternidade. Mais do que desdobrar-se nas aventuras contadas nos livros que até o fim da vida de Lobato publicou aqui e na Argentina, o sítio do Pica-pau Amarelo marcou a imaginação de gerações e gerações de brasileiros e argentinos (LAJOTO. 1985, p. 48).

Nesta obra contamos com inúmeros personagens, como por exemplo, a Narizinho que é neta de Dona Benta e prima de Pedrinho. Ela tem esta denominação muito em razão de seu nariz arrebitado. Na sequência do enredo da obra literária, nos esbarramos com a personagem da Emília que é uma boneca falante. Demonstrando a criatividade presente nos contos no sentido de criação de um mundo lúdico, fantasioso.

A figura da Emília, na obra de Monteiro Lobato, não foi a única que envolveu este mundo fantasioso criado por ele. Contamos também com Visconde que é nada mais do que um sabugo de milho e tem expressão muito pautada pelo conhecimento científico (CAVALHEIRO, 1955). A Cuca, uma personagem má e perversa, tem a

sua materialização num corpo de jacaré. Temos ainda outros papéis secundários nesta obra, ou seja, Zé Carneiro, um caipira empregado do Coronel Teodorico que nos remete à figura do Jeca Tatu, outra criação do mesmo autor. Já noutros protagonistas como, por exemplo, Tia Nastácia e o Tio Barnabé, percebemos a encenação da cultura afrodescendente, marcada pela cultura culinária africana e as credences de mesma ordem.

No personagem Saci percebe-se a afirmação de uma figura folclórica brasileira que, aos poucos, se consolidou no gosto popular, mesmo porque a maioria da população brasileira tem conhecimento deste personagem como tantos outros que fazem parte do folclore nacional. Inúmeras são as razões que determinam a importância do autor Monteiro Lobato na construção do imaginário de várias gerações brasileiras e que ainda deve perpetuar por muitos anos.

Não podemos esquecer do Jeca Tatu, outra figura criada por este mesmo autor e sua importante contribuição para a conscientização social sobre vários temas específicos, inclusive que versam sobre saúde pública.

Em muitas obras do Monteiro Lobato, é visível a análise que ele faz em relação às relações travadas na sociedade e do homem com a natureza, fazendo crítica inclusive ao ambiente político quando o autor cria a figura do Jeca Tatu, por exemplo. Questionamentos estes que são atuais para a realidade que vivenciamos hoje e que ainda são muito construtivas para a realidade social hodierna. Fica cada vez mais estabelecido que as suas obras têm a capacidade de conscientização plena do público de alunos e cidadãos brasileiros, justamente por tratar pontos relevantes para o progresso social da nossa nação (COELHO,2000).

Monteiro Lobato criou uma imensidão de obras e personagens que marcaram época na realidade brasileira. Muitas destas figuras que compuseram a obra “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”, também fazem parte de outras obras escritas pelo mesmo autor, ou seja, “Serões de Dona Benta”, “Aritmética da Emília”, “Emília no país da gramática” e dentre vários outros. Demonstrando que verdadeiramente estes personagens caíram no gosto popular e fazem parte da cultura também.

Lobato também traduziu e fez algumas adaptações de obras internacionais como por exemplo da exposição da obra “Dom Quixote das Crianças”, “Os Doze Trabalhos de Hércules” e “O Lobo do Mar” (LAJOLO, 1985). Inúmeras foram as contribuições de Lobato neste ramo, seja como tradutor de obras clássicas ou em

suas produções próprias, pois todas elas visavam atender à realidade dos leitores brasileiros e em especial os leitores mirins.

Na elucidação do legado dele fica visível a fusão entre o mundo imaginário e o real, pois em suas obras ele imiscuía personagens da vida real com o imaginário. A relação entre a Narizinho e sua boneca imaginária Emília na obra do sítio do Pica-Pau amarelo e com todos os outros personagens imaginários como a Cuca, deixa muito claro esta intenção de incentivo à criatividade e imaginação de qualquer leitor, seja ele criança ou não (*Ibidem*).

Um outro atributo interessante em relação de Lobato é o fato de que ele não se deixou se pautar pelo sentimentalismo na construção de seus textos e obras, mas sim pela ironia e humor, sempre dando uma lição e moral no final.

A personagem da Emília, que é uma figura do imaginário, fica cada vez mais presente a intenção do universo criado por Monteiro Lobato, por assim dizer, que é o de expressar este espírito de liderança que faz parte da realidade apresentada por esta boneca nos textos. Ela sempre obstinada e com espírito positivo em suas aventuras, sempre aberta para o mundo que a cerca (*Ibidem*).

É válido lembrar que esta boneca imaginária está presente em vários contos, assim como acontece com outros personagens criados pelo autor. Quase todas as obras com um contexto diferente e, muitas vezes, composta por personagens já conhecidos.

Contamos também com a obra “A Reforma da Natureza” de 1941, tema este que é muito interessante para o professor tratar de assuntos relacionados ao meio ambiente e conservação da natureza. O “Museu da Emília” para tratar de assuntos relacionados à importância da conservação de nossa história, “Geografia da Dona Benta”. Enfim são inúmeras as possibilidades que podem ser utilizadas pelo professor para ensinar os seus alunos a prática da leitura, bem como trabalhar estes textos relacionados com algum tema das disciplinas que recorrentemente trazemos para as classes como Meio ambiente, Geografia, História etc.

Por esta razão, é de extrema importância que os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental estejam atentos às contribuições elaboradas por este grande escritor. Extraindo as melhores lições destas obras literárias que são úteis para a construção intelectual e social de seus alunos, pois uma vez estabelecida

esta conexão, os alunos estarão mais propensos a conhecer outros autores e serão leitores assíduos ao longo da vida.

3 COMO TRABALHAR A OBRA DE LOBATO NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante das obras elaboradas por Monteiro Lobato, temos uma infinidade de alternativas de aplicação em sala de aula, principalmente nas classes dos alunos de Educação Infantil. A primeira consideração que devemos tecer é a de que o autor traz cenários muito próximos da realidade dos alunos, sendo assim, temos mais facilidade de desenvolvimento das obras dele em sala de aula justamente porque prende a atenção mais deles, visto que a realidade ali trazia é plenamente vivenciada por eles (LAJOLO, 1985).

Daí têm uma infinidade de atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Um recurso muito utilizado é o de colorir figuras que remetam aos personagens da obra “sítio do pica-pau amarelo”. Neste contexto o professor pode explorar a curiosidade dos alunos, perguntando e esclarecendo algumas características destes personagens. Pode também explorar os cenários que correspondem aos enredos destas histórias, de modo a fazer com que os alunos estejam inseridos na construção deste pensamento literário.

O mestre pode, por exemplo, falar sobre as características do ambiente rural presente na história e explorar a capacidade dos alunos de reconhecer os atributos deste ambiente e desenvolver uma atividade de escrita, soletrar, etc. Em complementariedade com estas atividades pode também utilizar recursos audiovisuais dos mais diversos para projetar a imagem do personagem em sala de aula (LAJOLO; ZILBERMAN. 1991).

É muito valioso que o professor tenha criatividade para desenvolver um número variado de atividades em sala de aula, pois este fator será de fundamental importância para que o aluno se interesse cada vez mais pela leitura em sala de aula (*Ibidem*).

Outro recurso que o professor pode usar de maneira muito eficaz é a figura do personagem junto das letras que compõem seu nome embaralhadas, para que os alunos juntem as letras e formem a denominação dele.

É válido reiterar que estas atividades devem ser intercaladas com outras, como a de colorir a figura do personagem. Justamente para garantir que a atividade seja mais lúdica possível e que sejam colhidos os melhores frutos da leitura.

Devemos lembrar que os alunos desta faixa etária estão em processo de alfabetização e os reflexos positivos ou negativos desta fase irão acompanhá-los para o resto da vida. Sendo assim, devemos garantir com que seja criado neles o interesse e o prazer pela leitura, justamente para iniciá-los nos processos de educação subsequentes.

Podemos explorar as histórias através de brincadeiras, onde desenvolvemos os contextos explorados nas obras do autor (*Ibidem*). A culinária também é muito importante a ser explorada, pois como temos nas obras os cenários próprios da zona rural, contamos com pratos típicos de Tia Nastácia. Outra atividade interessante seria a produção de teatro com fantoches e até mesmo com os alunos representando os personagens do Sítio.

Temos, portanto, uma infinidade de recursos que podem ser explorados em sala de aula, de forma crítica e reflexiva, para elucidação das obras elaboradas por Monteiro Lobato. Cabendo ao professor avaliar qual dentre elas se encaixa melhor ao interesse de sua classe.

Uma vez delimitada a abordagem adequada para determinada classe de aula, o professor consegue aprofundar mais os temas e desenvolver mais seus alunos. De posse destas informações temos condições o suficiente para formar uma nação de leitores, em que a leitura faz parte do cotidiano dos alunos não só nas salas de aulas, mas em todos os espaços que compõem a comunidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste artigo, conclui-se que a literatura infantil é de uma peculiaridade ímpar, pois estamos diante do desafio de criar o interesse pela leitura e em classes da educação infantil. Desafio este que é potencializado, uma vez que estamos diante de indivíduos que ainda estão em processo de alfabetização.

Assim, para resolver as questões acerca desse tema trouxemos a perspectiva literária infantil de Monteiro Lobato, justamente por congrega características o suficiente para resolução do problema.

Primeiramente, contamos com um autor brasileiro que traz em suas obras experiências próximas da realidade do povo brasileiro e um enredo calcado nas características sociais e territoriais do Brasil. Desse modo, a criança leitora destas obras se identifica e partilha das mesmas experiências ali descritas, pois comunga do mesmo contexto social.

A vida do autor, por exemplo, é marcada por reviravoltas e num cenário que gravita entre a realidade urbana e a rural. Características estas muito próximas da realidade da sociedade de seu tempo, que ainda estava em processo de êxodo rural, acontecimento este que repercute na sociedade brasileira até os dias atuais. Seja pelos seus reflexos positivos ou negativos, dando margem para muita discussão literária, onde Monteiro Lobato pôde explorar ricamente estas características através de seus personagens.

Sempre atribuindo uma moral no final da história de cada um deles e contribuindo para a formação psicológica e de caráter de seus leitores. Esta construção literária, portanto, constitui como base para a formação de uma sociedade justa, solidária e repleta de outras características que são necessárias para a formação de um futuro melhor. Não é à toa que a Educação Infantil é um campo muito fértil, pois tem a capacidade de criação de uma nação de leitores, em que as experiências ali descritas são plenamente compartilhadas e construímos uma sociedade mais madura e consciente.

Desse modo, concluímos ser a literatura uma disciplina de extrema essencialidade para o desenvolvimento do sistema de ensino, ainda mais quando estamos diante da Educação Infantil.

Nesta fase contamos com potenciais leitores que necessitam apenas de estímulo, começando em casa (com interação familiar) e se estendendo para a sala

de aula. Uma vez criado o gosto pela leitura, muito provavelmente serão leitores pelo resto da vida.

Tornar-se-ão pessoas mais cultas e, portanto, dominarão plenamente a escrita utilizando bem as regras do nosso idioma. Sendo assim, a vida e as obras do leitor acima referido, constitui um importante conteúdo que deve ser amplamente explorado nas salas de aula para que possamos construir uma sociedade melhor e com um nível educacional qualificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. **Poder, desejo, utopia, estudos em Literatura Infantil e Juvenil**. Braga. Editora CIFPEC, Universidade do Minho – Braga, Portugal, 2011;

BORDINI, *et al* in – **Literatura: A Formação do leitor. Alternativas metodológicas**. 2ª edição. Editora Mercado Aberto. Porto Alegre, 1993;

CALOMER, T. (org.) – **A formação do leitor literário**. Editora Global, São Paulo, 2003;

CARVALHEIRO, Edgar. **Monteiro Lobato – Vida e obra**. Editora Nacional, São Paulo, 1955.

COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. editora Moderna, 1º edição. São Paulo, 2000.

FARIAS, Francly Rennia Aguiar de. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**, 2012. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>; Acesso em: 03/10/2020.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1985;

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: histórias e histórias**. Editora Ática São Paulo, 1999.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

